

O OUTRO LADO DAS CIDADES TURÍSTICAS: A NECESSIDADE DE FORTALECIMENTO DAS COMUNIDADES

THE OTHER SIDE OF TOURIST CITIES: THE NEED FOR STRENGTHENING COMMUNITIES

¹PILEGI, R. M.N.; ²GOMES, G. F. M.

^{1e2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

RESUMO

O projeto tem por objetivo a valorização de uma das regiões mais carentes da Estância Turística de Piraju, localizada no interior Paulista. Este local se encontra em total descaso por parte do poder público, não apresentando qualquer tipo de espaço de lazer adequado para a população local, a qual está longe de se beneficiar com os status de uma Estância Turística, ficando as margens da sociedade. Para reverter esse quadro social, o projeto trás diversas propostas urbanísticas com a criação de um parque urbano para trazer maior vivacidade a área, além de contar com um centro comunitário, com o intuito de reforçar entre os moradores o conceito de comunidade e de pertencimento ao local. A área escolhida para tal proposta é um local onde atualmente se considera um grande vazio urbano, isto é, espaços vagos, no perímetro urbanístico que não apresentam qualquer tipo de construção ou função e que acabam tornando-se perigosos especialmente no período noturno, além de, muitas vezes, se transformarem em depósitos de lixo e por consequência trazerem doenças para a população.

Palavras-chave: Propostas Urbanísticas. Comunidade. Vazios Urbanos.

ABSTRACT

The purpose of the project is the valorization of one of the most needy regions of the Tourist Resort of Piraju, located in the interior of Paulista. This place is totally neglected by the public power, not presenting any kind of leisure space suitable for the local population, which is far from benefiting from the status of a Tourist Resort, leaving the margins of society. In order to revert this social structure, the project brings several urban proposals with the creation of an urban park to bring greater liveliness to the area, besides having a community center, with the aim of reinforcing among the residents the concept of community and belonging to the local. The area chosen for such a proposal is a place where currently it is considered a large urban voids, that is to say, vacant spaces, in the urban perimeter that do not present any type of construction or function and that end up becoming dangerous especially in the nocturnal period, besides often become waste deposits and consequently bring disease to the population.

Keywords: Urbanistic Proposals. Community. Urban Voids.

INTRODUÇÃO

Piraju, cujo significado em tupi guarani é peixe amarelo, é uma cidade com cerca de 30 mil habitantes, fundada em 1871 por colonos estrangeiros que encontraram uma terra fértil com abundância de água. A cidade está localizada no sudoeste do estado de São Paulo, a 339 km da capital, na região do Vale do Paranapanema, próxima à divisa com o Paraná.

Em 5 de julho de 2002, Piraju ganhou o título de Estância Turística e, dessa forma, uma verba anual do governo estadual para investir e promover o turismo local.

No entanto, o poder público municipal priorizou as áreas próximas às margens do Rio Paranapanema, deixando de lado os bairros periféricos da cidade,

como por exemplo, aqueles que se encontram à beira do Ribeirão Boa Vista, os quais não se beneficiam com os investimentos públicos no turismo da cidade, tampouco com a renda gerada pelo aumento do número de turistas à Piraju. Isso ocorre porque as regiões periféricas da cidade não apresentam qualquer atrativo de lazer, nem mesmo para população local.

Podemos fazer uma analogia com uma residência, cujos moradores ao saber que receberão visitas, prepararam a sala de estar, deixando as demais dependências em desordem. Essa tem sido a forma de os governantes pirajuenses se comportarem, visto que as regiões centrais e os pontos tradicionalmente turísticos, como o arredores do rio Paranapanema, por exemplo, recebem a maior parte dos investimentos públicos, os quais se traduzem em manutenção, embelezamento e criação de atrativos que fortalecem o turismo nas regiões centrais da cidade. Enquanto nos bairros fora da região central, não vê pouco, ou nenhum cuidado no que tange a esses aspectos.

Observa-se, então, um cenário em que a administração da cidade de Piraju, ao se preocupar em criar mecanismos para atrair o turista, acaba por descuidar-se da maior parcela de sua população, a qual reside fora do circuito turístico, gerando nessas pessoas um sentimento de menos valia, de não pertencimento à Estância Turística de Piraju.

Da busca por uma solução para esse problema, surgiu a proposta em criar espaços de convivência, lazer, cultura e esporte, a fim de suprir essas necessidades da população dos bairros menos centrais da cidade, tais como: São Pedro, Vila Diana, Sombras do Paraíso, Vila Nova América e São Pedro.

Desse modo, acredita-se ser possível resolver o grande problema social em que se constitui os vazios urbanos desses bairros, uma vez que esses espaços ociosos, na maioria das vezes, perigosos no período noturno, facilmente transformam-se em depósitos de lixo a gerando a proliferação de doenças de todo tipo.

Este projeto tem por objetivo a melhoria da qualidade de vida dos moradores da região sudoeste da cidade de Piraju, os quais não possuem equipamentos de lazer e cultura em seus bairros, serviços eficientes de manutenção de ruas, tendo a população, muitas vezes, que contar somente com a quadra de uma escola para a realização de qualquer atividade voltada ao entretenimento, cultura ou esporte e, ainda transitar por ruas esburacadas e mal cuidadas.

Piraju é uma cidade cujo desenvolvimento urbano ocorreu de forma espontânea, incidindo os benefícios especialmente nas áreas às margens do Rio Paranapanema e região central, onde está localizada a igreja Matriz e a praça Ataliba Leonel. Esses locais estão entre os poucos da cidade, onde se observa alguma preocupação urbanística, contrastando com o cenário encontrado, nos bairros mais antigos e longe do centro como a Vila Nova América e São Pedro, os quais não contaram com qualquer tipo de planejamento, apresentando diversas ruas sem saída e grandes vazios urbanos.

Assim, visando alterar essa realidade, este projeto tem por objetivo a criação, em cada bairro ou microrregiões distantes das regiões turísticas, um parque para diversos usos, em especial, relacionados ao lazer, convívio, atividades esportivas e um centro comunitário.

Desse modo, estariam resolvidos ou minimizados os problemas relacionados ao vazios urbanos, à falta de espaços público adequados à população e, ainda, como consequência, teríamos a criação e/ou fortalecimento de uma identidade para as populações dessas localidades, hoje, quase esquecidas pelo poder público municipal. Esses moradores, poderiam, assim, experimentar a sensação de pertencimento pleno à Piraju, e não só no momento de contribuírem financeiramente, por meio de pagamento de impostos e taxas, como o IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), por exemplo.

O projeto mostra o outro lado da Estância Turística de Piraju, ou seja, a diferença entre morar às belas margens do Rio Paranapanema e à beira do Ribeirão Boa Vista. Em síntese, mostra a falta de investimentos do poder público nas regiões mais afastadas do centro.

O projeto pretende criar espaços de vivência, lazer e um centro comunitário para desenvolver atividades sociais com foco educacional e profissionalizante, todos geradores de bem-estar físico e mental. Dessa forma, pretende também criar uma identidade para as populações desses locais, para que estas sintam-se parte da sociedade pirajuense e não um mero número, importante somente na somatória de uma urna eletrônica.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho de pesquisa coletou dados junto à Prefeitura de Piraju, aos Postos de Saúde da cidade e, também, nos bairros e microrregiões que se constituem o objeto de estudo.

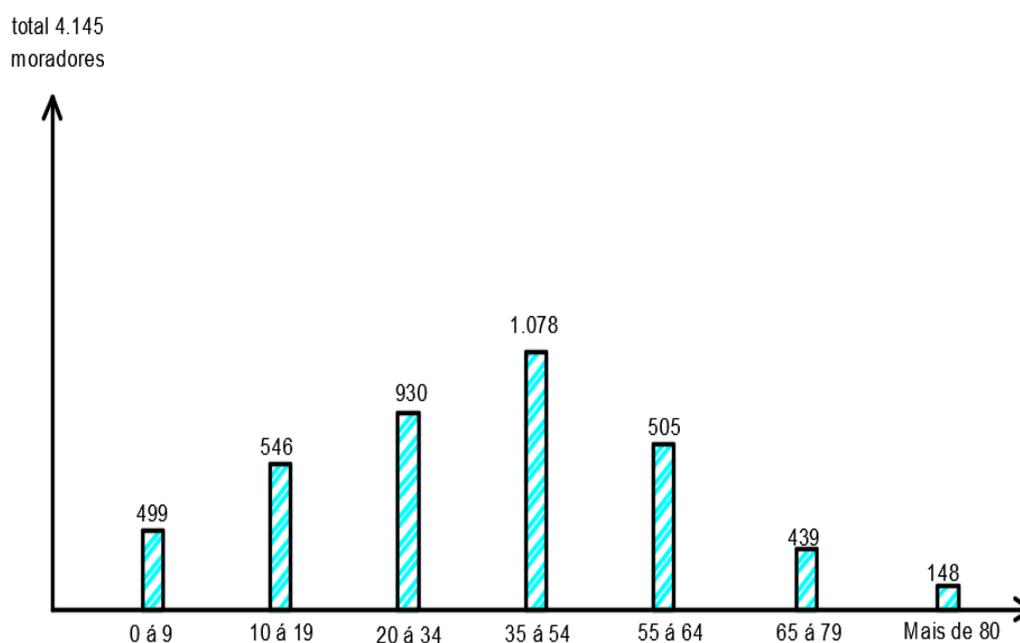
Com base nos resultados da pesquisa bibliográfica, na consulta em sites específicos, na análise de projetos e no estudo de caso, constituímos um conjunto de informações e conhecimentos suficientes para a elaboração da proposta a seguir, a qual apresenta um programa de suprimento de necessidades, com definição de espaços públicos, tamanho das áreas de parque e de um Centro Comunitário, além de fluxogramas e plantas preliminares.

As pesquisas locais forneceram embasamento para análises referentes a região Sul de Piraju, a qual se constitui em um dos locais mais carentes da cidade, abrangendo os bairros de Vilas São Pedro, Nova América e Sombras do Paraíso. Juntos, esses bairros contam com uma população de aproximadamente 4.145 (quatro mil, cento e quarenta e cinco) moradores, isto é, cerca de 14% da população pirajuense, de acordo com dados fornecidos pela Unidade de Saúde da Família.

Dentre esses moradores, 2.035 (dois mil e trinta e cinco) são homens e 2.110 (dois mil, cento e dez) são mulheres. Desse total, 2208 (dois mil duzentos e oito) estão profissionalmente ativos, sendo a maioria composta por trabalhadores assalariados, como pedreiros, faxineiros, cabelereiros, comerciantes, costureiras, agentes de saúde, professores etc.

A figura 1 apresenta o número de moradores região sul de Piraju, por faixas etárias:

Figura 1- Tabela criada para definir moradores por faixa etária.



Fonte: Imagem do arquivo pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os capítulos a seguir tem como função trazer um embasamento teórico ao projeto, que trata da problemática do turismo, vazios urbanos e falta de espaços públicos para o lazer na região sul da cidade de Piraju. Buscam, também, apresentar propostas de solução para questões como: a criação de um parque para diversas atividades, um centro comunitário para garantir o desenvolvimento da comunidade e trazer identidade ao local.

O TURISMO E A SEGREGAÇÃO SOCIAL

Na segunda metade do século XX, o turismo surgiu como um fenômeno em massa. O conceito de turismo como entendemos atualmente foi difundido com a modernidade, ou seja, após a Revolução Industrial, e consequentes mudanças nas relações sociais ocorridas nessa época, as quais deram início ao capitalismo.

Esse contexto possibilitou às classes trabalhadoras conquistas como salário, tempo de descanso e acesso a diversas formas de diversão e lazer (OLIVEIRA, 1998; CAMARGO, 2002).

De acordo com Luiza Neide Coriolano, (1998, p.9), em seu livro Turismo, “Cultura e Desenvolvimento”, a importância e o significado do turismo no mundo têm crescido de forma expressiva e vem sendo motivo de destaque e influência, tanto na política geoeconômica, como na organização espacial. Além disso, segundo a autora, o turismo vem mostrando-se como uma atividade promissora.

No entanto, Iane Carolina Rodrigues Ferreira, graduada em Turismo pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, defende que turismo, assim como qualquer outra atividade capitalista, produz desigualdades na distribuição dos benefícios e dos custos, o que acarreta uma concentração de renda para uma pequena parcela da população, dificultando o desenvolvimento de áreas periféricas e ampliando diferença entre classes sociais.

Segundo a autora, esse fenômeno ocorre em diversas cidades com atrativos turísticos, como em Piraju, por exemplo, que, de acordo com a Secretaria de Turismo, no último carnaval recebeu cerca de 17.000 (dezessete mil) visitantes, mas a renda gerada por eles não trouxe benefícios aos moradores das áreas mais afastadas do centro, visto que essas regiões não contemplam atrativos aos turistas.

O último Censo, levantou dados que demonstram que Piraju apresenta uma desigualdade de renda de 0,48%, de acordo com o índice Gine, instrumento usado para medir os níveis de desigualdade social. Esse índice Gine aponta a diferença entre o rendimento dos mais pobres e dos mais ricos, variando de 0 (zero) a 1 (um), em que quanto mais próximo de 0, melhor é a situação de igualdade social.

Esta população de Piraju encontra-se distribuídas entre os bairros e as áreas mais nobres, localizadas no centro e seus arredores. Essa região central conta com praças e espaços de lazer de qualidade, enquanto os bairros, especialmente os localizados ao sul da cidade, como São Pedro, Vila Diana e Sombras do Paraíso, sofrem com o descaso público.

Figura 2- Praça da Câmara Municipal.



Fonte: Imagem de arquivo pessoal.

A Praça da Câmara, região nobre da cidade, encontra-se em área com planejamento urbano, equipamentos para práticas esportivas, quadra de areia com rede de proteção e espaços de lazer e vivência.

Figura 3 - Rua Mário Rueda.



Fonte: google eath> Acesso 01de março de 2018 às 15h.

Imagem da Rua Mário Rueda: Espaço de vazio urbano utilizado pela população (parquinho infantil com brinquedos em estado de degradação; ausência de preocupação paisagística e de equipamento urbano).

Figura 4- late Clube de Piraju



Fonte: Imagem de arquivo pessoal.

late clube de Piraju: Espaço privado que ocupa boa parte das margens do Paranapanema (área tecnicamente pública), contribuindo para a segregação da grande parcela da população e arrecadando boa parte do turismo ano após ano.

VAZIOS URBANOS: PROBLEMÁTICA X POTENCIALIDADE

Os vazios urbanos são fenômenos contemporâneos, espaços não edificados ou não aproveitados de construções abandonadas ou destruídas, ou, ainda, espaços esquecidos ou não qualificados. A expressão “vazio urbano” começou a ser utilizada a partir de meados do século XIX, designando um elemento intrigante no contexto da urbanização, nascido como consequência de um período pós-industrial, quando as cidades atingiram dimensões cada vez maiores, devido ao êxodo rural.

Essas áreas vazias contribuem para a falta de vitalidade urbana, convertendo-se em espaços perigosos e, por isso, gerando sensação de insegurança para quem nelas transita. São, por muitas vezes, associados à violência, visto que facilmente tornam -se abrigos de moradores de ruas, alguns deles usuários de drogas ilícitas, tornam-se propícios a ocorrência de assaltos e despejos de lixo.

As cidades foram crescendo de maneira desordenada e, muitas vezes, no início, sem qualquer plano urbanístico. Esse crescimento de forma acelerada foi deixando lacunas na malha urbana. Para o autor, as cidades não devem mais expandir e, sim, completar-se, ocupando os buracos criados por uma urbanização desenfreada. Ângelo Marcos Arruda, arquiteto e urbanista em seu trabalho de pesquisa “Entendendo os vazios urbanos de Campo Grande”, afirma que os vazios

urbanos são um dos grandes males do urbanismo atual, e, ao mesmo tempo, um grande potencial para a criação de novas áreas verdes e espaços públicos de lazer, cultura ou para a prática de esportes.

Essa dinâmica de transformação dos vazios em oportunidades tem, melhores potencialidades positivas de renovação funcional, social e ambiental. A maior parte das intervenções de grande visibilidade que têm surgido nos últimos tempos em numerosas cidades não teriam sido possíveis sem uma mudança de atitude no seu gerenciamento urbanístico.

OS ESPAÇOS PÚBLICOS E SUAS TRANSFORMAÇÕES

De acordo com a arquiteta e urbanista Patrícia Rodríguez Alomá, diretora da Revitalização Integral da Havana(2013), o espaço público é o lugar da cidade de propriedade e domínio da administração pública, o qual responsabiliza ao Estado com seu cuidado e garantia do direito e da cidadania e a seu uso, é o lugar por excelência democrático, isso é que está aberto a toda a população.

Os espaços públicos acompanham e refletem as mudanças políticas, econômicas e sociais ocorridas no processo de transformação das cidades. Na Grécia, o espaço público era resultado direto do nível social da população; as ágoras eram onde alguns dos mais importantes pensadores da história debatiam e trocavam ideias, ajudando a formar a base de nossa civilização.

Já no Império Romano, o Fórum era constituído por um espaço livre público central onde ocorriam as relações sociais, as atividades comerciais, religiosas e de mercado da comunidade, além de outros teatros e arenas enormes, nos quais realizavam-se sangrentos espetáculos, envolvendo gladiadores, animais ferozes, acrobacias, espetáculos com artistas de teatro e corridas de cavalo , tendo visto a famosa política do “pão e circo”, era o modo com o qual os líderes romanos lidavam com a população em geral, para mantê-la fiel à ordem estabelecida e conquistar o seu apoio (HAROUEL, 1990).

Foi no período após a Revolução Industrial que ocorreu a grande mudança no espaço público que conhecemos, de acordo com Sitte(1992, p.25, apud ANGELIS et al, 2005, p.2) o crescimento das cidades modificou o traçado urbano, de forma que seus espaços públicos se tornaram elementos ainda mais necessários devido à

grande demanda de populares que passou a morar nas cidades, pelo fato da necessidade de mão-de-obra nas indústrias e a redução do número de trabalhadores no campo. Nesse âmbito, foi necessário oferecer tempo livre para que eles pudessem usufruir dos seus salários. Todas essas mudanças fizeram com que o trabalhador além de consumir os produtos que estavam sendo produzidos em série, pudessem também desfrutar de um tempo para o descanso e lazer, utilizando espaços públicos como praças, parques que passaram a ser criados como uma necessidade também ambiental, devido ao caos urbano que estava se instalando nessa época.

No entanto, de acordo com Simone Gatti (2013) em seu livro *Espaços Públicos diagnóstico e metodologia de projeto*, os espaços públicos contemporâneos não possuem a mesma vivacidade e nem o mesmo *status* dos tempos antigos. O surgimento da internet, assim como o das redes sociais, além de insegurança e do descuido em que se encontram os atuais espaços públicos, retiraram parte das pessoas das ruas e das praças. Contudo, espaços públicos ainda são representativos da vida urbana que se faz presente e são os únicos lugares onde a vida coletiva, sem distinção de etnia e classe social permanece intacta.

APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

Para uma área pública não cair no desuso é necessário que haja apropriação, para isso é preciso entender a cidade como produto e condicionante da reprodução da sociedade, das relações sociais que se manifestam no local, ou seja, o espaço construído e modificado, no dia-a-dia e, deste modo, criar a identidade e o sentimento de pertencimento do local (LEFEBVRE, 1992).

Nesse contexto, é fundamental pensar a apropriação de um local no caso um bairro como uma experiência coletiva criadora da sensação de pertencimento que permite sair do indivíduo e da família para a comunidade.

Acredita-se que a noção de pertencimento e reconhecimento pode levar à mobilização social como forma de superação dos conflitos e de alcançar objetos coletivos para melhoramento da qualidade de vida de toda a comunidade.

LAZER E A QUALIDADE DE VIDA

As mudanças que o ser humano vem sofrendo, especialmente pós revolução industrial, estão causando drásticas mudanças em seu comportamento e,

consequentemente, em sua qualidade de vida. O estresse, por exemplo, tem se tornado um dos grandes males do século XXI, uma em cada três pessoas no mundo, sofre de estresse, atingindo homens e mulheres, idosos e crianças. Para promover um escape de todo este estresse gerado pela vida moderna, a criação de espaços públicos voltados para o lazer coletivo tornou-se cada vez mais necessária para a população.

Camargo (1989) sugere que o lazer é um conjunto de atividades prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, mas que devem ser realizadas num tempo livre. Além disso, afirma que essas atividades interferem positivamente no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

Cavallini e Zacharias (1994) afirmam que o lazer é o estado de espírito em que o ser humano se coloca, dentro do seu tempo livre, em busca da diversão e do entretenimento.

Para o arquiteto e urbanista Mathias Hollwich a arquitetura é essencial para promover o bem-estar. Segundo ele, podemos criar ambientes de lazer com treinos, assim reduziríamos os níveis de estresse por meio de prática de exercícios físicos; poderíamos também projetar espaços que promovam a vivência da comunidade. Além disso, seria necessário planejar ambientes que promovam o contato direto com a natureza, como praças e parques, as quais possuem a capacidades de diminuir significativamente o grau de estresse e ansiedade da população. Dessa forma, as cidades começariam a notar a importância da elaboração desses espaços para promover a qualidade de vida.

Em 1998 foi criado o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) dos municípios brasileiros, tendo como base o IDH criado pela ONU (organização das Nações Unidas), o qual, entre outros fatores, mede a longevidade, a qual está diretamente associada à qualidade de vida de seus moradores, indicando o quanto uma cidade é considerada de boa qualidade para se viver. O índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano

O município de São Caetano não possui favelas, nem indivíduos em situação de rua. O trânsito é considerado tranquilo quando comparado aos padrões paulistanos. Possui ruas arborizadas, além de diversos parques e praças, muito frequentado por toda a população.

A cidade conta, também, com diversas atividades voltadas para a melhoria, como a chance de aprender novos idiomas, cursar aulas de danças, música, teclado, esportes, bocha ou até participar de concursos de miss e mister terceira idade, tudo sem custo. A expectativa média de vida em São Caetano é de 78 anos, cinco anos acima da média nacional.

PARQUES URBANOS NO BRASIL E A VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA

O parque urbano brasileiro, ao contrário do europeu, não é criado partindo da urgência social em atender às necessidades das massas urbanas pós Revolução Industrial, afinal, o Brasil dos séculos passados não possuía uma rede urbana significativa. O parque brasileiro é criado como um elemento de urbanização para satisfazer os anseios, a princípio da família real portuguesa em 1808, que neste momento sentia a necessidade de uma reestruturação urbana para sua vinda a nova capital o Rio de Janeiro, e para a elite emergente do período, que tentava comparar-se aos padrões europeus, principalmente aos ingleses e franceses.

Nesse contexto são criados, no Rio de Janeiro, os três primeiros parques públicos, com as características morfológicas e funcionais que conhecemos hoje: o Passeio Público, situados no núcleo histórico e o centro tradicional da cidade, o Jardim Botânico, junto à então distante Lagoa Rodrigo de Freitas e o Campo de Santana.

O Passeio Público é o mais antigo parque urbano do Brasil, criado em 1783, por ordem do vice-rei Luís de Vasconcelos de Sousa, foi concebido por Valentim da Fonseca e Silva, apresenta um traçado extremamente geométrico, inspirado nas tradições de desenho do jardim clássico francês e construído em área alagadiça.

Jardim Botânico do Rio de Janeiro, criado por Dom João VI para o cultivo de espécies estrangeiras, é um dos mais impressionantes cenários do Ecletismo paisagístico brasileiro por seu porte, elegância e estado de conservação.

O Campo de Santana foi o cenário de importantes festas oficiais no Império e da proclamação da República. Possui pequenas colinas gramadas, cercadas por árvores de densas copas e ornadas por lagos, cascatas, pontes e pedras artificiais.

Neste período, o parque era utilizado apenas para contemplação, com espaços de vivência e socialização da elite, somente nas décadas de 1920 e 1930 ocorreu grande crescimento dos espaços urbanos e os parques passaram a ser

mais democráticos, sendo frequentados por pessoas de diferentes classes sociais, além de apresentar um estilo mais nacionalista.

De acordo com Macedo e Sakata, (2001), na segunda metade do século XX, os vazios urbanos, imensas áreas de terra, geralmente várzeas de rios, que praticamente recortavam todas as cidades do país, foram por mais de cem anos, os verdadeiros antecessores das áreas de lazer urbano, do tipo praticado em praças ou parques atuais.

Atualmente os parques urbanos apresentam inúmeras funções, possuem áreas de lazer contemplativo e esportivo; contribuem para a melhora do microclima local; proporcionam um ambiente natural agradável e minimizam os impactos ambientais causados pelas cidades contemporâneas.

Outro benefício são os atributos estéticos dos parques, com ressalva para a importância da vegetação, eles desempenham funções ligadas à satisfação sensorial e estética, como a diversificação da paisagem, o embelezamento da cidade (MAGALHÃES; CRISPIM, 2003).

Seguem conceitos de parque urbano por algumas instituições ligadas ao meio ambiente:

[...] Parques urbanos cumprem várias funções e atendem a diversos usos, apresentando diferentes formas de ocupação, inclusive áreas de massa arbórea com interesse de preservação. Tais funções reforçam a importância dos parques e áreas com vegetação significativa para a manutenção da qualidade de vida das grandes metrópoles, reforçando a necessidade de proteção destas áreas, estejam elas demarcadas como parques municipais, estaduais, Unidades de Conservação (UCs), Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPM), Áreas de Preservação Permanentes (APPs) e mesmo como áreas vegetadas que ainda não possuem respaldo especial de proteção. (SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, 2008).

Os parques costumam ser divulgados como lugares que representam a cidade, tornando-os símbolos e atraindo visitantes de outras localidades da mesma cidade, aumentando a vivacidade e contribuindo com a formação da identidade do local.

Além disso, ocorre nas áreas próximas aos parques, uma valorização imobiliária. Os parques públicos contemporâneos também têm servido como uma ferramenta muito eficaz da especulação imobiliária em áreas estratégicas das cidades, pois a implantação de um equipamento ligado ao lazer e contato com a natureza tem funcionado como catalisador do processo de valorização do solo, aquecendo o mercado imobiliário e tornando o local mais atrativo para investidores. Como é o caso da cidade de São Caetano do Sul, que devido aos seus altos índices

de qualidade de vida, apresenta um dos metros quadrados mais caros da região do ABC Paulista.

Outro exemplo é o Parque de Madureira no Rio de Janeiro, o qual a implantação representou uma política pública voltada para uma área que, historicamente, carece de investimentos em equipamentos públicos de cultura, lazer, esporte e qualidade ambiental. Identificar os impactos que este empreendimento causa na valorização imobiliária do bairro, criado nos períodos as olimpíadas do Rio.

Figura 7- Foto aérea do Parque Madureira no Rio de Janeiro.



Fonte: <http://google.com/parquemadureira>.>Acesso 19 de março de 2018 às 14:30h.

CENTROS COMUNITÁRIOS E O FORTALECIMENTO COMUNIDADE

No Brasil, em 1891, o Estado atuava como um simples “regulador do livre jogo das forças econômicas, administrando, cobrando impostos, fornecendo meios de comunicações e transportes baratos para a circulação de mercadorias” (Flores, 1986,). Entretanto, o governo populista que assumiu o poder, logo após a Revolução de 1930, reconheceu a existência da questão social, que passou a ser uma questão política a ser enfrentada e resolvida pelo Estado. Registrava-se no país uma intensificação do processo de industrialização. Neste período, surgem os primeiros serviços sociais para enfrentar as raízes históricas da miséria e da desigualdade, desde a abolição aos dias atuais, as questões do trabalho e da terra.

Posteriormente, a Constituição de 1988 mantém-se como referência, sustentando a perspectiva de um novo espaço público, no qual o intuito da intervenção do Estado se estende pela via dos direitos sociais, na busca da afirmação de uma cidadania ampla.

Os Centros Comunitários surgiram a partir dessa visão mais humana do estado, da necessidade de melhorar a vida da população mais carente, contudo

surge como um espaço social de cultura de aprendizado que fortalece a cidadania, a identidade e criando uma maior união do bairro, muitas vezes, o coração e a voz da comunidade.

Segundo Lemos (2001) acredita-se que os Centros Comunitários, por ser um equipamento representante do bairro e das pessoas que o frequentam, ilustra também as relações encontradas no mundo com lutas pessoais e grupais por melhorias do ambiente vivido. Dessa forma, os Centros Comunitários surgem incumbidos de promover os projetos sociais é produto de ação comunitária, entendida esta como a intervenção deliberada de técnicos em educação social.

A administração dos Centros Comunitários nos bairros ocorre em conjunto com a prefeitura do município e o desenvolvimento de atividades é função das associações comunitárias. Com isso, observamos que é necessária toda uma equipe para desenvolver atividades nos bairros a fim de encontrar pessoas interessadas em continuar as ações. Outro ponto a ser destacado é o de que os Centros Comunitários cumpriram a função de canais de comunicação entre a população e o poder público.

A solução dos problemas sociais exige, hoje, uma abordagem integrada a necessidade de o centro comunitário reunir um conjunto de características, com flexibilidade, polivalência de funções, de modo a ter uma visão global da comunidade.

O funcionamento do centro comunitário deve ser moldável e caracterizar-se por uma oferta diversificada de serviços e atividades, de acordo com a dinâmica desenvolvida com a comunidade; a programação das atividades deve ser concebida de modo a corresponder às constantes alterações da realidade e às necessidades emergentes. Quanto maior for a flexibilidade, maior é a facilidade de adequação dos programas de ação à evolução das situações.

Algumas atividades as quais podem apresentar um centro comunitário:

- Aulas de exercícios com diferentes níveis, que vão do alongamento e flexibilidade em uma cadeira a danças aeróbicas;
- Classes para aprender a usar computadores, *smartphones* e *tablets*. Cursos para aprender a receber e enviar *e-mails* e usar redes sociais;

- Aulas de arte, pintura, instrumentos musicais e até mesmo danças folclóricas. Alguns centros têm grupos de poesia e clubes de livros;
- Atividades em grupo, como coros, orquestra ou banda, jogos, como xadrez, dominó, bilhar, *ping-pong* e outros;
- Informações sobre recursos na comunidade;
- Espaços para eventos sociais, celebrações de aniversário, festas religiosas; palestras e diálogo com a comunidade.
- Cursos profissionalizantes e atividades ocupacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para resolver a falta de espaços de lazer e, ao mesmo tempo, solucionar o problema dos vazios urbanos, a área de intervenção escolhida, a qual já apresentava boa localização, por estar próximo a uma via de intenso fluxo, as margens do Ribeirão Boa Vista, recebeu a proposta de um grande parque, com espaços geradores de vivência e de atividades para todas as idades, sendo de alto, médio e baixo impacto, contando também com espaços de contemplação, apresentações ao ar livre e uma via exclusiva para o comércio, priorizando os bares, lanchonetes, restaurantes e pequenas lojas. Esses espaços poderiam ser disponibilizados para locação, gerando renda para população. Dentro deste parque também poderia ser criado um Centro Comunitário, com o intuito de resgatar e fortalecer o sentimento de comunidade da população.

Assim, pode-se dizer que a proposta para a cidade de Piraju, conseguiria, por meio de diretrizes de projetos, melhorar a qualidade de vida da população e resgatar o orgulho dos moradores dessa comunidade, muitas vezes, esquecida pelo poder público. E, por fim, colocando em pauta um problema, muitas vezes ignorado por grande parte da população e governos: o outro lado das cidades turísticas brasileiras.

REFÊRENCIAS

- ALVAREZ, Ricardo. **Os Vazios Urbanos e a Produção da cidade**.1994. Dissertação.Programa Pós-graduaçãoem Geografia,UPS,1994.
- ANGELIS, B.L.D. de & ANGELIS NETO, G. de. **Da jardinagem ao paisagismo**. Jaboticabal: **Um passeio pela história das praças**, 2001.
- BORDE, Andréia.**Vazios Urbanos**:Avaliação Históricae perspectiva contemporânea. 2006.Tese (doutorado em urbanismo).Programa de Pós-graduação em Urbanismo.UFRJ.Rio de Janeiro,2006.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é lazer?**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CAMARGO, H. **Patrimônio Histórico Cultural**. São Paulo: ALEPH, 2002.
- CAVALLINI, V, R; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com lazer**. São Paulo : Icone, 2007.
- CORIOLOANO,Luiza Neide. **Turismo e Desenvolvimento Social Sustentável**. Ceará: Eduece,1998.
- EBNER, Iris de Almeida Rezende. **Vazios urbanos: uma abordagem do ambiente construído**. Orientador Marcelo de Andrade Roméro. Dissertação de mestrado. São Paulo, FAU USP, 1997.
- GATTI, Simone. **Espaços públicos diagnóstico e metodologia de projeto**. São Paulo: ABCP, 2013.
- GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B.; McINTOSH, R. W. (2002), **Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias**. Tradução de Roberto Cataldo Costa (8 a ed.). São Paulo: Bookman, 2000.
- HAROUEL,Jean Louis.**História do Urbanismo**.Campinas/SP: Papyrus,1990.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 2. ed. Barcelona: Península, 1973.Le droit à la ville, 1968.
- OLIVEIRA, D. Turismo e Consumo: a quarta geração turística. In: GASTAL, S. (org) **Turismo: nove propostas para um saber-fazer**. Porto Alegre: Edelbra, 1998.
- REIS,José Carlos. **Desafio Historiográfico**.Rio de Janeiro: FGV Editora,2010.
- SAKATA,G.Francine;MACEDO,S.Sílvio.**Parques Urbanos no Brasil**.São Paulo: Edusp,2001.
- SITES:
- ARRUDA, Âgelo Marcos. Entendendo os vazios urbanos de Campo Grande MS. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.199/6347>
>Acesso 10 de março de 2018.

GENTRIFICAÇÃO: O que é e de que maneira altera os espaços urbanos. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/gentrificacao-o-que-e-e-de-que-maneira-altera-os-espacos-urbanos.htm>.> Acessado em 2 de março de 2018.

GOVERNO FEDERAL. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2015/ardim-botanico-do-rio-de-janeiro>>Acesso 20 de março de 2018.

VEJA RIO. **Parque Madureira**. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/comida-bebida/parque-madureira>.> Acesso em 19 de março de 2018.